

A PSICOMOTRICIDADE COMO AGENTE MOTIVADOR PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

MARIA APARECIDA RUELLA CHIREIA¹;

MÁRCIA REGINA FERREIRA².

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi demonstrar através de um relato de experiência, a importância da Psicomotricidade aos profissionais de educação. Foi desenvolvido através de pesquisa de campo e bibliográfica. A psicomotricidade, como ciência da educação, procura educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência. Uma educação psicomotora sistematizada e bem aplicada é de grande valor tanto para crianças de inteligência normal como com distúrbios psicomotores. A evolução psicomotora da criança engloba também a aprendizagem da leitura e da escrita. Para conseguir fixar a atenção, uma criança deve ter domínio do próprio corpo e inibição voluntária, e para escrever necessita de um desenvolvimento neuro-psicomotor que envolve desde a independência do ombro, braço e dedos, até uma integridade das funções psicológicas. Sendo assim a Psicomotricidade é concebida como uma ciência que contém conceitos teóricos e aplicações práticas de várias ciências, que convergem seus interesses no estudo do movimento com o objetivo de dar qualidade de vida ao ser humano.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Campo, Infantil.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê Pr, e-mail: marchireia@yahoo.com.br

² Educador Orientador, UFPR Litoral. Márcia Regina Ferreira.

INTRODUÇÃO

Diante de estudos e observações realizados na escola Municipal Germana Afonso Moleiro de Quarto Centenário Paraná, percebeu-se que, a maioria das crianças na faixa etária de 5 a 6 anos do 1º ano B, turma da tarde da professora Regiane Ribeiro Leite Zanoti apresentam problemas Psicomotores, tais como: não conseguem nomear e distinguir as partes do corpo, não possuem noções de tempo e espaço, de lateralidade, de equilíbrio, de percepção tátil, visual e auditiva, rolamento entre outras, dificultando assim o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, acredita-se que esse tema é extremamente importante uma vez que poderá contribuir com os educadores em suas práticas pedagógicas, e na formação de profissionais competentes e comprometidos, com uma atuação voltada para o ensino de qualidade, podendo desenvolver nas crianças a criatividade e o desenvolvimento de suas potencialidades tanto nas escolas urbanas como nas rurais, para isso foi pesquisado a história da educação no campo.

Dentro desse contexto, esse estudo tem caráter bibliográfico e prático, onde se discute alguns aspectos referentes à psicomotricidade em sala de aula, bem como seus benefícios para o desenvolvimento global das crianças, bem como a viabilidade de uma preocupação intensa em relação à Psicomotricidade na Educação Infantil.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo estudar as contribuições da psicomotricidade Para fundamentar esse trabalho foi realizado estudo bibliográfico sobre os autores: Fonseca (1993), Vygotsky (1994), LDB (9394/96), Costa (2001), Tiba (2002), Kishimoto (2005) entre outros, bem como dos pressupostos históricos – culturais de Vygotsky, sobre o desenvolvimento e o aprendizado, observações informais, e aulas práticas na Escola Municipal Germana Afonso Moleiro de Quarto Centenário, Paraná.

Com base nesses estudos, juntamente com a pesquisa de campo, Pesquisa Documental, observações informais e atividades aplicadas com os alunos da escola

supracitada, procedeu-se, à análise e comparação das teorias de autores para analisar e comparar se houve ou não um melhor desenvolvimento em relação ao processo de desenvolvimento dos alunos após as atividades realizadas.

Esse projeto de pesquisa relata sobre a Psicomotricidade e o Desenvolvimento Infantil, sobre a Psicomotricidade como agente motivador na Aprendizagem, e ilustra sugestões de atividades práticas; e aborda o Relato de Experiência.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Constituição Federal de 1934 no art. 121 - 4º - diz que o trabalho agrícola será objeto de regulamentação especial, em que se atenderá, quanto possível, ao disposto neste artigo. Procura cuidar da sua educação rural, foi a primeira a destinar recursos para a educação rural.

A Constituição de 1946 conferiu importância ao processo de descentralização do ensino, sem desresponsabilizar a União pelo atendimento escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 (Lei nº 4.024/61) revelava uma preocupação especial em promover a educação nas áreas rurais para frear a onda migratória que levava um grande contingente populacional do campo para as cidades, gerando problemas habitacionais e estimulando o crescimento dos cinturões de pobreza hoje existentes nos grandes centros urbanos.

Já a LDB de 1971 (Lei nº 5.692/71), sancionada em pleno regime militar, fortaleceu a ascendência dos meios de produção sobre a educação escolar, colocando como função central da escola a formação para o mercado de trabalho, em detrimento da formação geral dos indivíduos.

A Constituição de 1988 é um marco para a educação brasileira porque motivou uma ampla movimentação da sociedade em torno da garantia dos direitos sociais e políticos, dentre eles o acesso de todos os brasileiros à educação escolar.

A LDB de 1996 reconhece, em seus arts. 3º, 23, 27 e 61, a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural sem, no entanto, romper com um projeto global de educação para o país.

Finalmente, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, aprovado também em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação, representa um importante marco para a educação do campo porque contemplam e refletem um conjunto de preocupações conceituais e estruturais presentes historicamente nas reivindicações dos movimentos sociais.

PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O objetivo deste é conceituar a Psicomotricidade visando sua influência no Desenvolvimento Infantil. Nesse sentido, apresenta a conceituação, a perspectiva histórica, o desenvolvimento infantil sob a ótica psicomotora, noções de esquema corporal e a psicomotricidade relacional.

A psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e influências recíprocas e sistemáticas entre o psiquismo e a motricidade. E, de acordo com a visão holística do ser humano, encaram de forma integrada as funções cognitivas, sócio-emocionais, simbólicas, psicolingüísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicosocial, tem por objetivo principal auxiliar a criança na exploração de seu corpo, elaborando uma imagem corporal, núcleo central de sua personalidade e ponto de partida da organização prática e agnóstica (LE BOULCH, 1983).

A Psicomotricidade possui as linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica e relacional. Nesse sentido, parece-nos oportuno a afirmação de Le

Boulch (1982 apud NEGRINE, 1995) ao explicar que a educação psicomotora é formadora indispensável a toda criança, pois tem como objetivo assegurar o desenvolvimento funcional, levando em as suas possibilidades, propiciando, também, através das relações interpessoais, a expansão e o equilíbrio de sua afetividade.

Com essa afirmação Falkenbach (2002), coloca que a finalidade da prática da educação psicomotora consiste em: 1º promover um meio lúdico-educativo para a criança expressar-se por intermédio do jogo e do exercício, devendo possibilitar-lhe a exploração corporal do espaço, dos objetos e dos materiais; 2º facilitar a comunicação das crianças por intermédio da expressividade motriz; 3º potencializar as atividades grupais e favorecer a liberação das emoções e conflitos por intermédio do vivenciamento simbólico.

A história do corpo é construída com a história da humanidade. Ao longo da sua história, o corpo foi marcado por significações diversas, atribuídas ora pela ciência em sua evolução constante, ora pela cultura de diferentes povos e épocas, ora pelo social carregado de suas crenças e mitos. Foi alvo de questionamentos entre os povos orientais e ocidentais através do pensamento filosófico.

A Neuropsicologia e a Neurologia foram as primeiras a estudá-lo de forma sistemática e experimental, na tentativa de compreender a estrutura e funcionamento cerebral, bem como suas patologias. Mais tarde, o corpo passou a ser estudado pela Psicologia e pela Psicanálise a fim de compreender a evolução da inteligência e suas perturbações. As dificuldades enfrentadas pela Neurologia para explicar tais perturbações motivaram Dupré (1909) a buscar uma relação entre o sintoma e a localização cerebral. Nesse momento, ele cria pela primeira vez o termo psicomotricidade, que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Nas suas observações o autor conclui que as perturbações psicológicas tinham estreitas relações com as perturbações motoras. Concordando com Dupré, Fonseca (apud OLIVEIRA, 1997, p. 35) afirma que se deve tentar evitar uma análise

desse tipo, para não cair no erro de se enxergar dois componentes distintos: o psíquico e o motor. A este respeito ele declara:

Defendemos, através da nossa concepção psicopedagógica a inseparabilidade do movimento e da vida mental (do ato ao pensamento), estruturas que representam o resultado das experiências adquiridas, traduzidas numa evolução progressiva da inteligência, só possível por uma motricidade cada vez mais organizada e consciencializada.

Os estudos ligados a Psicomotricidade continuam e a pesquisa ganha força, dando lugar à publicação de inúmeros trabalhos, com variados pensamentos alusivos ao tema. A variedade de pensamento sobre as questões psicomotoras foi muito observada por Fonseca (1983). O autor conclui que há duas tendências bastante opostas para explicar os fatores neurológicos, psicológicos e sociais, que favorecem a realização do movimento corporal do sujeito em um determinado espaço físico e cronológico (espaço-temporal).

A diversidade de pensamento fez com que muitas escolas se constituíssem, dando origem a novas abordagens teóricas como a da “forma”, a do “behaviorismo”, a da “Psicologia clássica”, a da “Metapsicologia” e a das teorias expressionistas. Essas linhas teóricas davam a Psicomotricidade um caráter reducionista e separatista, ignorando sua dimensão.

A Psicomotricidade deixa de ser estudada isoladamente; hoje se encontra enriquecida com os estudos da via instintivo-emocional, com os da linguagem, com os da imagem do corpo, com os aspectos perceptivos-gnósticos e toda uma rede interdisciplinar, que vieram dar ao estudo do movimento humano uma dimensão mais científica e menos mecanicista (FONSECA, 1983, p. 8).

A evolução da Psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Precisa apenas de estímulo para prevenir patologias ou defasagens e/ou estímulos para proceder a uma intervenção, quando essa é contrariada em seu processo evolutivo.

O homem precisa de habilidades psicomotoras mais aperfeiçoadas para adaptar-se às exigências de seu meio. Este homem, com suas sofisticações, exige um bom domínio das funções psicomotoras de forma globalizada ou equilibrada, ou seja, uma análise e uma síntese mais organizada, uma melhor consciência do seu espaço-temporal e uma compreensão precisa da simbolização para melhor acompanhar as exigências de uma dinâmica tecnológica rápida e para melhor interpretar os inúmeros estímulos provenientes ou característicos do início do milênio. Assim, o homem moderno, como sujeito ativo e promotor da realidade, necessita de uma percepção não só mais globalizada como também mais específica. A relação dialética estabelecida entre o meio e o homem exige, reciprocamente, ordenação e modificação do conhecimento.

Em sua evolução, a Psicomotricidade como área do conhecimento vem adquirindo uma relação técnico-prática que valoriza a unidade em detrimento da dualidade, do reducionismo e do separatismo. Na visão unívoca, a Psicomotricidade faz parte de um representado pela tríade: social, psicológica e orgânica, enriquecida por conhecimentos de ordem emocional, lingüística e psicanalítica.

Nessa discussão, Wallon (apud FONSECA, 1987) é um dos pioneiros nos estudos da Psicomotricidade, ele salienta a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. Existe, para ele, uma evolução tônica e corporal chamada *diálogo corporal* que constitui o “prelúdio da comunicação verbal”. Este diálogo corporal é fundamental na gênese psicomotora, pois sua ação desempenha papel fundamental de estruturação cortical e está na base da representação.

Em relação ao diálogo corporal, Ajuriaguerra concorda com Wallon e afirma que a relação tônica não é senão a experiência do corpo e o corpo é o produto vivido dessa experiência tônica. Como médico psiquiatra, Ajuriaguerra dedicou-se ao estudo e experimento das questões ligadas ao corpo, enfatizando a importância “neurológica do movimento humano e da gênese do corpo”. Para ele, a evolução da criança é sinônimo de consciencialização e conhecimento cada vez mais profundo

do seu corpo. É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade (apud FONSECA, 1987).

Esta discussão mostra que, a história das relações do indivíduo com o meio ambiente está ligada à evolução tônica, segundo um equilíbrio que progressivamente vai-se estabelecendo. Nesse aspecto, há uma resposta do sujeito em relação tanto às perturbações exteriores quanto interiores. Quando o meio supervaloriza o estímulo, provoca desequilíbrio e favorece ao sujeito buscar novas formas para a reequilíbrio. Nessa relação dialética, estímulo, meio e resposta atingem maior desenvolvimento mental. Com esse postulado, Piaget inicia a discussão da educação psicomotora.

O Desenvolvimento Infantil sob a ótica Psicomotora

Quando a criança nasce, entra em um ambiente novo e desconhecido e, com o passar do tempo, interage com ele, adquirindo novas capacidades. A este processo contínuo e progressivo dominamos de desenvolvimento humano.

Nesse sentido, entendemos que por esse processo não ser estático, o indivíduo sofrerá mudanças no decorrer de sua vida, mais significativas e intensas nos primeiros anos. Colaborando com esta colocação, Gallahue e Ozmun (2001) afirmaram acreditar que o desenvolvimento motor por não ser um processo estático, é influenciado por condições ambientais e leis físicas e, é produto também de fatores biológicos. Tanto os fatores ambientais quanto os biológicos interagidos modificam o curso do desenvolvimento motor no período neonatal, infância, adolescência e na idade adulta.

Ainda refletindo acerca do desenvolvimento humano, Papalia e Olds (2000, p. 57) afirmam que:

O desenvolvimento humano pode ser analisado sob prisma dos aspectos físicos, cognitivos, motores e psicossociais. Embora estes aspectos pareçam perfeitamente

distintos eles são completamente indissociáveis no que tange ao desenvolvimento. Portanto um déficit motor pode influenciar no desenvolvimento psicossocial, físico, cognitivo ou afetivo da criança.

Diante de tais reflexões, Fonseca (1983) complementa ressaltando que os fatores da motricidade se encontram em interações recíprocas com os fatores da personalidade. E, nesse sentido, a psicomotricidade tem sua aplicabilidade primordial no processo de construção do indivíduo, porque a dinâmica de sua prática pressupõe uma abordagem afetivo-social, cognitiva e motora da criança, o que nos leva a focar total atenção no desenvolvimento infantil.

Nos trabalhos de Wallon, Piaget e Ajuriaguerra estão contidas todas as preocupações com uma educação psicomotora de base. Eles concebem as determinantes biológicas e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticas na construção do motor (motor), da mente (emoção) e da inteligência. O conhecimento da Psicomotricidade no campo evolutivo começa a delimitar áreas mais distintas de abordagem técnica para serem aplicadas na prática psicomotora. Os primeiros movimentos de trabalhos da Psicomotricidade foram impulsionados dentro de uma proposta reeducativa, marcada pelo paralelismo mente-motor sustentado pelos trabalhos de Lê Boulch, Wallon, Pierre Vayer, Ajuriaguerra (FONSECA, 1983).

A reeducação é uma forma de estimular na criança suas funções psicomotoras, que foram contrariadas em seu desenvolvimento. É uma ação dirigida ao déficit motor, com o objetivo de atingir também o cognitivo. É importante chamar atenção ao que Piaget já antecipava, com a preocupação de estimular as crianças de forma adequada, em cada fase do seu desenvolvimento. Tudo isso deve ser feito de forma harmônica e integrada, para que a criança assuma sua corporeidade dentro de uma realidade que possibilite a livre expressão de um sujeito pensante e evite as distorções no processo de sua evolução. A educação psicomotora é básica,

e o corpo deve ser instrumento mediador entre o meio e o objeto numa relação vivencial adequada.

Nunca a preocupação com a criança, esteve tão presente no dia a dia da educação, não só no Brasil, mas no mundo, uma vez que importantes modificações na forma de pensar e agir em relação a criança pequena foram produzidas.

Piaget, Vygotsky e Wallon são alguns estudiosos que tentaram mostrar que a capacidade de aprender e conhecer se constrói a partir de trocas que, se estabelecem entre o sujeito e meio. Nesse contexto Oliveira (1997, p.47) reafirma que “o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com que convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”.

Diante dessa perspectiva, entendemos que todo indivíduo constrói seu mundo a partir de suas próprias experiências. De acordo com De Meur e Staes (1991, p. 9), “a criança vai percebendo as coisas à sua volta, em função de seu corpo”. Pois a medida que ela conhecer seu corpo poderá usa-lo de varias formas, com segurança, podendo prever suas ações com exatidão.

Concordamos com Oliveira (1997) quando afirma que para uma criança agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, precisa ter seu corpo organizado.

Portanto, à medida que a criança começa a conhecer seu próprio corpo por partes, evoluirá obtendo uma visão do todo, passando a vê-lo de forma completa, contextualizada. Para Ajura Quesa (1980, p. 22), “a imagem do corpo da criança perde seu sentido de imagem aos bocadinhos e começa a ser vista como uma globalidade em unidade”.

O esquema corporal deve ser entendido então como a fundamentação para todo conhecimento que a criança tem do mundo. Pois, Oliveira(1997, p.52) revela que:

O esquema corporal não é um conceito aprendido, que se possa ensinar, pois não depende de treinamento, ele se organiza pela experientiação do corpo da criança [...] é uma construção mental que a criança realiza gradualmente de acordo com o uso que faz de seu corpo. É um resumo e uma síntese de sua experiência corporal.

Diante do exposto, faz-se necessário ressaltar importância do papel do professor ao auxiliar a criança na descoberta e conhecimento de seu corpo, propiciando-lhe autonomia para situar seus membros, relaciona-los e, conseqüentemente interioriza-los por meio de uma construção mental, resultando na conscientização que a criança terá de seu esquema corporal.

A psicomotricidade relacional foi criada na década de 60 por e sistematizada por esse educador francês e seus colaboradores no final dos anos 70 tem como fundamentação a teoria de Henry Wallon, onde nos coloca de forma decisiva a importância do lugar do corpo na educação e de suas influências na comunicação humana, “é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo” (SBP, 2003, p.1).

O Psicomotricidade Relacional tem seu alicerce na comunicação não-verbal, enfatiza os aspectos relacionais, psicofísicos, socioemocionais, cognitivos e afetivos do ser humano. É uma ciência que lida com o ser humano e suas várias formas de manifestação, tendo como prática oportunizar a liberdade para a criança onde a mesma se mostra por inteiro, com seu corpo, suas emoções, suas fantasias e sua inteligência em formação, pois é sabido que o corpo e a aprendizagem caminham juntos, e é por meio dele que o indivíduo entra em contato com o conhecimento, pois do nascimento á idade adulta o corpo registra todas as experiências e sentimentos, dessa forma a Psicomotricidade Relacional tem por objetivo recuperar a história corporal afetiva do indivíduo, destacando-se como uma ferramenta essencial para a compreensão do ser humano em sua globalidade, conforme Fonseca (2004 p10):

A psicomotricidade compreende, no fundo, uma mediação corporal e expressiva, na qual o reeducador, o professor especializado ou terapeuta estudam e compensam condutas inadequadas e inadaptadas em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e maturação psicomotora, de aprendizagem, comportamento ou de âmbito psicoafetivo.

Para que se possa ter uma idéia da importância do ato de brincar na construção do conhecimento é preciso que se observe uma criança brincando. É possível aprender muito desta observação, uma vez que o campo de ação do lúdico no ser humano é amplo, atingindo os aspectos psicomotores, cognitivos ou afetivo-sociais. Dessa forma a Psicomotricidade e os benefícios que ela traz no processo de desenvolvimento global da criança são muito importantes, pois a evolução psicomotora engloba também a aprendizagem da leitura e da escrita.

O trabalho prático possibilitou uma visão mais ampla em relação às dificuldades que as crianças têm na área motora, e conseqüentemente com a teoria e a prática pode-se notar essas dificuldades podem ser amenizadas e até mesmo sanadas.

Nesse sentido, conclui-se que, para que o profissional atue de forma eficiente é preciso que se tenha uma formação sólida, para saber como utilizar os recursos que dispõe para alcançar os objetivos desejados. Visto que a qualidade de atuação de um profissional não pode ser avaliada pela quantidade de atividades que aplicar, e sim pela qualidade dessas atividades que se preocupou em pesquisar e selecionar para o bom desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de psiquiatria infantil**. Trad. De Paulo César Geraldos e Sonia R. Pacheco Alves. Rio de Janeiro. Editora Masson do Brasil Ltda, 1980 p. 22.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 16 DE JULHO DE 1934)

CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 18 DE SETEMBRO DE 1946)

BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Parecer 36/2001, Aprovado em 04/12/2001 Brasília, 2001.

Costa (2001).

DE MEUR, A., STAES, L. **Psicomotricidade Educação e Reeducação**. São Paulo.

Editora Manole, 1991.

Fonseca (1993), Vygotsky (1994), LDB (9394/96), Costa (2001), Tiba (2002), Kishimoto (2005).

Falkenbach (2002)

GALLAHUE, D.L OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo. Editora Phorte, 2001.

LE BOULCH, J. **Curso de Psicomotricidade**. Trad. Neila Soares de Faria e Neuza Gonçalves Travaglia. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1983.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 (Lei nº 4.024/61)

_____. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre.
Editora Artmed, 2004.

LDB9394/96.

Oliveira(1997, p.52).

MEUR, A. STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** São Paulo.
Editora Manole, 1993.

MORAIS, Papalia e Oldes, OLIVEIRA SBP, 2003.

(MORAIS, 1986).

Papalia e Olds (2000, p. 57).

Vasconcellos e Galvão (2004)